



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**

**Trabalho Voluntário no Terceiro Setor: o caso da APAE em Campina
Grande-PB**

LEONARDO BATISTA DE SOUSA

CAMPINA GRANDE

2019

RESUMO

Este artigo realiza um estudo sobre o perfil básico do voluntário presente na APAE em Campina Grande- PB, fazendo-se um breve histórico sobre o voluntariado no mundo e principalmente no Brasil, a relevância do trabalho realizado pela referida instituição e de acordo com os resultados sobre os dados coletados, a afirmação de sua importância dentro da gestão no terceiro setor , necessitando por parte da entidade filantrópica ampliar para todos os envolvidos quem são seus voluntários e quais áreas onde atuam.

PALAVRAS-CHAVE: Voluntário, APAE, Perfil.

ABSTRACT

This article makes a study about the basic profile of the volunteer present at APAE in Campina Grande-PB, making a brief history about volunteering in the world and especially in Brazil, the relevance of the work done in that institution and according to the results. About the collected data, the affirmation of its importance within the management in the third sector, requiring from the philanthropic entity to extend to all involved who are their volunteers and which areas they operate.

KEYWORDS: Voluntary, APAE, Profile.

INTRODUÇÃO

O trabalho voluntariado tem sua origem no mundo em meados do século XV e XVI, através principalmente da igreja, direcionada a órfãos, prisioneiros e doentes, em sua maioria. Na contemporaneidade, começou a despontar aqui no Brasil no início do século XX, onde ações eram voltadas para a população carente que era acometida pelas doenças e epidemias, realizado principalmente por mulheres ligadas aos seguimentos mais abastados da sociedade católica, de caráter assistencialista. (Centro de Voluntariado de São Paulo,2001).

Nos anos 80, com o maior movimento de engajamento da sociedade, começaram a surgir as chamadas ONG's (Organização não-governamental), fortalecendo e dinamizando mais esse tipo de ação, ocorrendo assim a diversificação e o fortalecimento do trabalho voluntário, principalmente voltado a promover ações de proteção ao meio ambiente.

Tudo isso teve como propulsor a Constituição Federal de 1988, que enfatizou o conceito de responsabilidade social para a construção de uma sociedade mais justa, com cidadania e dignidade como fundamentos do Estado Democrático de Direito, dedicando-se a promulgar os direitos de todos à educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança e previdência social, fortalecendo assim a luta para fazer valer esses direitos, contribuindo para a iniciativa de ser voluntário afim de promover a garantia dos mesmos.

Nos anos 90 o trabalho voluntário se destacou, através de medidas e de iniciativas públicas e privadas, demandando uma relativa mobilização da sociedade que passou a dedicar um pouco do seu tempo e esforços em prol de pessoas, próximas a suas realidades ou não, objetivando lhes trazer uma vida digna.

Em 18 de fevereiro de 1998, foi criada a Lei do voluntariado, sancionada pelo então presidente da república Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), que vinha a legitimar os direitos e deveres do voluntário no Brasil dentro de suas áreas de atuação. A primeira-dama da época Ruth Cardoso, foi defensora e atuante de tal ação em prol daqueles que tinham poucos recursos e oportunidades, como na área educacional, onde a mesma prezava pela defesa de uma educação de maior alcance e qualidade.

A demanda social aqui no Brasil é parcialmente suprida pelo Governo, portanto cabendo as instituições de caráter filantrópico tal apoio, que na sua maioria são formadas através de voluntários e que vem se mostrando eficaz no que diz respeito ao atendimento das demandas sociais que não encontram no setor público o pleno atendimento de suas necessidades em específico, bem como a satisfação das mesmas.

Nos anos 2000, tal movimento foi crescendo e em 2001, a ONU – Organizações das Nações Unidas constituiu o ano internacional do voluntariado e o dia 05 de dezembro como sendo o dia internacional do voluntário.

Segundo Cohen (1964) a expansão do papel do voluntário não está voltado para uma questão apenas de números. A experiência percebida pelo mesmo deve oferecer-lhe mais do que um sentimento de “ser útil”, deve lhe garantir a oportunidade de dentro da sua participação, de tornar latente o senso de responsabilidade social. Outras necessidades passaram a demandar atenção das comunidades que buscavam ajudar, exigindo a criação de instituições que acolhessem de forma abrangente, tais necessidades.

Nos dias de hoje, em praticamente todos os setores da sociedade civil encontramos pessoas voluntárias, sejam atuando sozinhas ou em grupos, nas mais variadas áreas, participando ativamente em campanhas, projetos, mobilizações sociais que visam garantir o bem estar de um determinado grupo social, seus direitos e o reconhecimento diante de uma sociedade que ainda precisa voltar seu olhar de forma mais efetiva para o outro. É um trabalho de cunho não remunerado, onde os mesmos dedicam seu tempo, trabalho e talento de maneira despretensiosa a uma causa na qual dão credibilidade e acreditam poder contribuir e trazer melhorias de uma forma positiva.

É uma prática que vem ganhando força, tendo em vista que os gastos financeiros e obrigações trabalhistas oneram bastante as empresas e instituições sem fins lucrativos no que diz respeito a manutenção de um trabalhador com vínculo empregatício no oferecimento dos seus serviços, e o voluntário chega para suprir isso e trazer uma otimização e até a ampliação dos serviços propostos. Tendo em vista que muitas instituições mantêm também um quadro de colaboradores com carteira assinada, mesmo que mínimo, mantidas através de doações e ajudas, a integralização do serviço voluntário só gerará benefícios, voltando as ações único e exclusivamente para a causa.

O problema de pesquisa foi direcionado a conhecer o perfil das pessoas que procuram a APAE, a fim de doar seu tempo e conhecimento através da ação voluntária, suas características básicas tal como sexo, idade, grau de instrução, dentre outros e tem como intuito conhecer tal grupo.

O estudo tem como objetivo específico conhecer o perfil básico dos profissionais voluntários na APAE e verificar os setores onde os mesmos estão distribuídos de acordo com sua descrição identificada.

1.1 Objetivos e metas a serem alcançadas

1.1.1 Objetivo geral

Identificar o perfil e contribuições do voluntário no âmbito da APAE de Campina Grande.

1.1.2 Objetivos específicos

Conhecer o perfil básico da pessoa que procura a APAE em Campina Grande a fim de prestar um serviço voluntário e em que áreas os mesmos estão atuando, em congruência com as necessidades da mesma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Hudson (1999), a filosofia que permeia boa parte dos aspectos do terceiro setor está condicionada ao desejo humano de ajudar outros indivíduos sem esperar algum benefício em troca. “A maioria das pessoas pensa no setor em termo de caridade e pressupõe que é um fenômeno moderno (...) Essa filosofia, no entanto, data de mais longe (...) Desde os tempos mais remotos era o grupo familiar que cuidava dos membros pequenos, enfermos, deficientes, velhos, viúvos e órfãos” (HUDSON, 1999, pag.01).

Ainda de acordo com o autor, com o surgimento das vilas e das cidades, e o movimento das pessoas diante dessa nova realidade, onde muitos deixavam as famílias no campo em busca de melhores condições em outros centros, surgiram novas formas de auxílio social. Na civilização egípcia, por exemplo, existia um severo código moral pautado na justiça social, onde pessoas eram encorajadas, por exemplo, a levar uma pessoa pobre para uma área fértil, como para o outro lado do rio Nilo, sem cobrar qualquer coisa.

“Na Índia antiga, o imperador budista Asoka (aprox. 274-232 A.C) proporcionou instalações médicas, mandou que fossem cavados poços e, já preocupado com o meio ambiente numa época remota, plantou árvores para o deleite do povo. Na antiga sociedade grega, viajantes recebiam tanto comida como abrigo nas casas de ricos, ou então partilhavam a hospitalidade de camponeses. Profetas judeus foram os pioneiros das modernas organizações promotoras de campanhas e trabalhavam incansavelmente pela justiça social, política e econômica, pressionando seus governos a modificar as praticas politicas e administrativas. A ideia de dar esmolas também foi muito difundida. Na época romana, o direito ao milho grátis ou barato dependia da cidadania e era hereditária, passando de pai para filho” (HUDSON, 1999, p.01).

Segundo Hudson (1999) as ações de caridade também estão atreladas ao crescimento das organizações religiosas, onde ensinamentos judeus, por exemplo, promoviam a ideia de que pobres tinham direitos e ricos, deveres.

“As primeiras igrejas cristãs criaram fundo para apoio as viúvas, órfãos, enfermos, pobres, deficientes e prisioneiros”. Esperava-se que os fiéis levassem donativos, voluntariamente, que eram colocados na mesa do senhor para que os necessitados pudessem recebê-lo das mãos de Deus. Os primeiros legados foram autorizados pelo imperador Constantino I, no ano de 231 D.C, possibilitando as doações de recursos para a caridade. No mundo islâmico, a filantropia foi usada para montar grandes hospitais. Exemplos remotos de fundos de miséria também partiram do islamismo,

quando pacientes indigentes recebiam cinco peças de ouro assim que recebessem alta.” (HUDSON, 1999, p.02)

No Brasil, o surgimento do trabalho voluntário ocorreu através de iniciativas de caráter religioso, que eram reconhecidas pelo estado. As ações assistencialistas, dessa forma, encontrava-se vinculada a Igreja Católica Apostólica Romana. Nos séculos XVI e XVII, a assistência a menores abandonados era prestada pelas Casas de Misericórdia e Câmaras Municipais. As irmandades Nossa Senhora de Misericórdia, durante o Brasil colônia e Império, dependiam de doações voluntárias, juros e de despojo dos ricos senhores da época, a fim de manter-se a assistência às crianças abandonadas.

Em 18 de fevereiro de 1998 é promulgada a lei nº 9.608 que estabelece as cláusulas para o exercício do trabalho voluntário. De acordo com essa lei, para que seja considerado legal, o trabalho de cunho voluntário deve possuir as seguintes características: Voluntário e não obrigatório, gratuito, prestado de forma individual e não por alguma organização da qual se faça parte, realizado por entidade governamental ou privada sem fins lucrativos com objetivos públicos.

Quanto a identificação, o serviço voluntário deve ser prestado por pessoa física, mediante a assinatura de um termo de adesão gratuita, explicitando de forma clara o objeto e as condições do seu exercício, onde a entidade seja exclusivamente sem fins lucrativos.

Segundo Camargos (2008), o trabalho voluntário no terceiro setor se distingue de outros trabalhos laborais por ser prestado sob nenhum vínculo empregatício ou qualquer remuneração entre a entidade e o trabalhador, mediante o termo de adesão. A importância desse tipo de atividade no terceiro setor é explicitada como o mais importante instrumento para que as organizações consigam manter sua prestação de serviços independente de qualquer volume na arrecadação de recursos. Os trabalhos voluntários e também religiosos se constituem como forma jurídica e que podem ser largamente utilizadas pelas entidades que fazem parte do terceiro setor no desempenho de suas tarefas de apoio ao Estado, buscando as melhorias das condições de vida na sociedade.

De acordo com Coelho (2002), existem duas motivações básicas para se realizar um trabalho voluntário, sendo elas o altruísmo e o interesse próprio, sendo a primeira caracterizada de uma forma mais forte e majoritária, afirmando que a mesma “ocorre quando o indivíduo se sente compelido a ajudar o mais desafortunado e em piores condições de vida, a aderir a uma importante causa social ou a assumir suas responsabilidades com a comunidade” (COELHO, 2002).

Muitas organizações para se manter, dependem de trabalho voluntário, de pessoas que dedicam o seu tempo livre em prol de uma causa da qual acreditam. Wilson e Pimm (1996)

ressaltaram que na Grã-Bretanha, uma estimativa de 39% de adultos daquele país já esteve envolvida em algum tipo de atividade voluntária e nos EUA, esse percentual chega a 50. Se faz hoje um desafio no que diz respeito a Gestão das ONG's compreender as motivações que levam um indivíduo a se engajar em um trabalho não remunerado, assim como suas necessidades e expectativas.

De acordo com Jager, Schmidt e Beyes (2007), há ao menos quatro áreas consideradas importantes para o voluntariado, sendo elencadas quanto a característica demográfica, onde o voluntário se distribui geograficamente de acordo com a educação, personalidade e o estatuto social; as motivações de cada voluntário; o comportamento do voluntário dentro da organização e um modelo de gestão efetiva de voluntários. As duas últimas porém são menos exploradas.

De acordo com Parboteeah, Cullenb e Lim. (2004), existem duas distinções para a ação voluntária: a forma e a informal. Na ação informal, o indivíduo ajuda geralmente pessoas próximas, vizinhos, amigos. Já o voluntário formal tem o comportamento semelhante, porém atua em ambientes organizações, onde há regras e normas. Na atuação formal, que se dá nas organizações de caráter não lucrativo, o benefício é gerado para uma esfera maior, a comunidade. Os mesmos não sofrem pressão e não recebem nenhum pagamento ou quaisquer apoio financeiro (SOUPOURMAS e IRONMONGER, 2001). É um tipo de voluntário mais propício a ser buscado e utilizado pelas organizações (PARBOTEEAH, CULLENB e LIM, 2004)

Há também dentro das características do voluntário, o dirigente e o não dirigente, com características distintas (BUSSELL e FORBES, 2002; DELICADO, ALMEIDA e FERRÃO, 2002; INGLIS e CLEAVE, 2006). O voluntário dirigente está diretamente voltado para gestão, já o não dirigente executa trabalhos considerados rotineiros, que não exigem tantas habilidades, de cunho padronizado e por isso estão em maior contato com o público-alvo na entidade beneficiada, e são os voluntários que estão em maior número (DELICADO, ALMEIDA e FERRÃO, 2002).

Sobre a lei do voluntariado, nº 9608, de 18/02/1998 através de decreto do Presidente da República, faz-se conhecer o Art.1º, onde é considerado serviço voluntário atividade não remunerada, prestada por pessoa física a uma entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade. Parágrafo único: o serviço voluntário não gera vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. No Art. 2º onde o serviço voluntário será exercido mediante a

celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, nele devendo constar o objeto e as condições do seu serviço. No Art. 3º o prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar do desempenho das atividades voluntárias. Parágrafo único: As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário. Art. 4º a lei entra em vigor na data de sua publicação. Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Há diferenças entre os profissionais organizacionais e os indivíduos voluntários, e umas das diferenças está nas motivações (CNAAN e CASCIO,1998; MESCH, TSCHIRHART, PERRY e LEE, 1998), outras diferenças importantes são defendidas por Cnnan e Cascio (1998) e são: a questão monetária, o tempo disponibilizado (geralmente algumas horas por semana), a afiliação em mais de uma organização, a fraca dependência dos voluntários no que diz respeito ao retorno financeiro ou a benefícios sociais, recrutamento informal. As recompensas associadas a esse tipo de trabalho divergem das habituais, pois para grande parte das pessoas as recompensas financeiras não fazem parte das suas prioridades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de caráter descritivo, através de estudo de caso, onde a fonte de coleta de dados foi feita através de um termo de adesão e da ficha de preenchimento com base na Lei do Voluntário (Lei nº 9.608/98), da APAE CAMPINA GRANDE no qual o voluntário especifica a função que quer exercer, bem como as horas doadas e dados como idade, sexo, grau de instrução dentre outros, conforme figura 1, pág. 16 e figura 2, pág. 17, respectivamente. Este estudo foi baseado em dados secundários, onde o principal mecanismo de coleta de dados foi a análise de conteúdo de documentos.

4 A APAE EM CAMPINA GRANDE

A APAE Campina Grande é uma instituição sem fins lucrativos, beneficente, com atuação nas áreas de assistência social, educação, saúde, prevenção, trabalho, profissionalização, defesa e garantia dos direitos, esporte, cultura, lazer, estudo, pesquisa e outros e que tem duração indeterminada. Está situada na Rua Eutécia Vital Ribeiro, 525, Catolé, Campina Grande PB. A instituição atende hoje à 379 pessoas com deficiência intelectual e múltipla de 0 a 66 anos de idade, com as mais variadas deficiências, tanto do próprio município como de outras partes do estado. São 39 cidades assistidas no total.

4.1 Breve histórico

A APAE em Campina Grande foi criada durante a Semana do Excepcional em 1982 no museu de Artes Assis Chateaubriand, da antiga Fundação Universidade Regional do Nordeste, por um grupo de pais, onde não foi possível a princípio concretizar o projeto, e somente em setembro de 1993, duas pediatras, pais, profissionais e amigos se reuniram com a intenção de criar um grupo de apoio aos pais dos recém-nascidos com deficiência; com o passar dos meses se descobriu a existência da documentação da associação, e daí o grupo assumiu o desafio de fazer a instituição funcionar como alternativa de atendimento sócio-piscope-dagógico para aqueles que os procuravam.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em Campina Grande segue um estatuto de normas e regimento interno no que diz respeito ao seu corpo de voluntários, datado de 1995 e que teve sua criação pela APAE São Paulo. Dentre as principais normas estão a expressa no artigo 4º que diz que ao oferecer gratuitamente os seus serviços à APAE Campina Grande, o voluntário de compromete a tomar conhecimento das informações e comunicados afixados pela comissão especial na sala de voluntários; procurar conhecer a APAE Campina Grande, como um todo, seus objetivos, serviços e atividades; fazer plantões extras, dentro das possibilidades, em ocasiões especiais tais como: Semana Nacional do Excepcional (atualmente, Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, conforme instituída pela Lei nº 13.585/2017), dia do voluntário, comemorações em geral e demais eventos extraordinários, sempre de forma comunicada; assinar livro de presença, para fins de organização e regularidade do desenvolvimento dos serviços; em caso de necessidade de falta ou ausência, providenciar dentro do possível uma substituição ou reposição do dia, comunicando por escrito qualquer eventual falta ou ausência; frequentar os cursos destinados ao corpo de voluntários, dos quais terão conhecimento expresso por antecedência.

4.2 Sobre os serviços oferecidos

A APAE oferece hoje 9 serviços nas mais variadas áreas:

Fonoaudiologia: é desenvolvido a fim de proporcionar adequação e melhorias dos aspectos fonoaudiológicos diante dos quadros sindrômicos ou por causas secundárias a inóxia ou hipóxia perinatal ou pós-natal, ou ainda por fatores associados a esses quadros clínicos, em nível de avaliação, terapia, orientação e estimulação.

Psicologia: composto por uma equipe que realiza avaliação prévia do atendido, observando aspectos emocionais e comportamentais. É referência em psicoterapia individual adulto e no infantil em grupo da brinquedoteca, baseando-se nos teóricos Freud, Winnicott, Piaget, Vygotsky. O público desse serviço são em sua maioria, pessoas em condições econômicas desfavoráveis, com baixa escolaridade e sem instrução.

Oficina Pedagógica: tem o objetivo de preparar e qualificar os alunos para as atividades necessárias do cotidiano e desenvolver autonomia, dentre os quais pode-se destacar a horta, a arte culinária e o artesanato.

Biblioteca: inserir os alunos na realidade social em que vivem, já que muitos são excluídos dos espaços sociais, com um projeto chamado Rádio Escola, que visa desenvolver habilidades de leitura e escrita, e que proporcionou uma melhoria na autoestima, nos aspectos cognitivos e psicoemocionais nos envolvidos nessas atividades.

Fisioterapia: tem por objetivo contribuir com o restabelecimento, a manutenção e a promoção da saúde, identificando os objetivos intermediários e finais a serem atingidos pela fisioterapia, programando e executando intervenções fisioterápicas com finalidade educativa, terapêutica ou reabilitacional. Realiza o diagnóstico para direcionar o atendimento ao tratamento eficaz à sua disfunção orgânica.

Ensino fundamental: tem como trabalho o foco da identidade de cada um, suas relações familiares, os valores necessários para se viver em sociedade, as culturas dos diversos continentes e suas influências na construção da sociedade moderna ao longo da história, bem como o papel do homem e da mulher e sua presença marcante no trabalho, na religião, em serviços sociais, na família e no desenvolvimento do mundo. Vê-se também a importância da higiene pessoal para a saúde, o valor e as diferenças entre alimentos, reutilização do lixo, diferenças entre riqueza e pobreza, obras de arte, entre outros vários pontos.

Serviço Social: composto por uma equipe de assistentes sociais, atende pessoas junto as refrações da questão social que se revela nas desigualdades sociais manifestadas na pobreza, violência, fome, desemprego e carências materiais. Busca incessantemente a garantia dos direitos de todas as pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

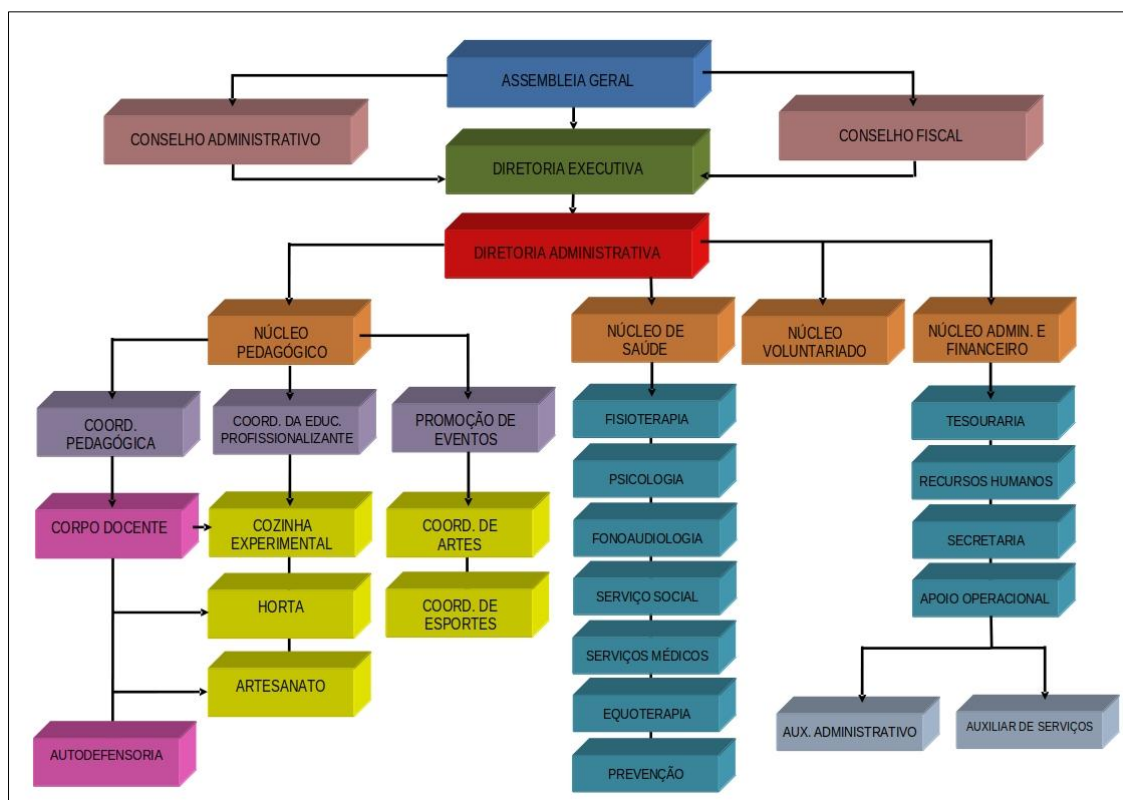
Equoterapia: é um processo terapêutico multidisciplinar que utiliza o cavalo treinado. Constitui uma atividade que exige a participação do corpo inteiro, o que contribuirá para o desenvolvimento da força, tônus muscular, flexibilidade, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio.

Informática: visa o aperfeiçoamento e a inserção dos assistidos em meio as atividades desempenhadas no laboratório de informática, proporcionado melhora na autoestima e autonomia, interferindo positivamente na concentração, coordenação motora, capacidade de formular estratégias etc.

4.3 Estrutura organizacional

Figura 1 – Organograma funcional

Na Figura 1, observa-se a estrutura hierárquica formal da APAE Campina Grande, representando os diferentes níveis e suas ramificações. A Assembleia Geral é o órgão soberano da instituição. Logo após vem o Conselho de Administração que dá suporte à Diretoria Executiva, revisando e auxiliando nas decisões. O Conselho Fiscal vem em seguida fiscalizando e orientando as contas financeiras da instituição. A Diretoria Executiva promove e fomenta a realização dos fins da APAE. Em seguida vem a Diretoria Administrativa, que põe em prática e controla as ações e demais setores, como: núcleo pedagógico, núcleo de saúde, núcleo do voluntariado e o núcleo administrativo e financeiro.



Fonte: www.apaecampinagrande.org.br (2015)

4.4 O perfil do trabalho voluntário na APAE

O trabalho feito de forma voluntária na APAE se faz de suma importância, pois diante das dificuldades enfrentadas no que diz respeito a sua manutenção, esse tipo de trabalho não remunerado é imprescindível para a realização de um bom serviço, sem maiores ônus trabalhistas. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais atende atualmente 379 pessoas com deficiência intelectual e múltipla e possui uma lista de espera de quase 200 pessoas. Para isso conta com um corpo de cerca de 40 funcionários remunerados e 35 voluntários distribuídos em 09 setores e atuações.

É um trabalho realizado por pessoas que em sua maioria, tem alguma ligação com os assistidos pela instituição, sendo composto por mães, irmãos, parentes. Existe na instituição um regimento interno e normas para o corpo de voluntários, desde 1995 e que submete os mesmos aos regulamentos vigentes (Figura 4, pág. 21).

Grande parte dos voluntários encontra-se em setores como biblioteca, no que diz respeito à ajuda na leitura, organização de atividades didáticas etc. Na recepção, recebendo os assistidos e familiares, apresentando a instituição, realizando cadastro dentre outras e também na parte de serviços gerais, tendo em vista que a APAE é uma instituição de bom tamanho e

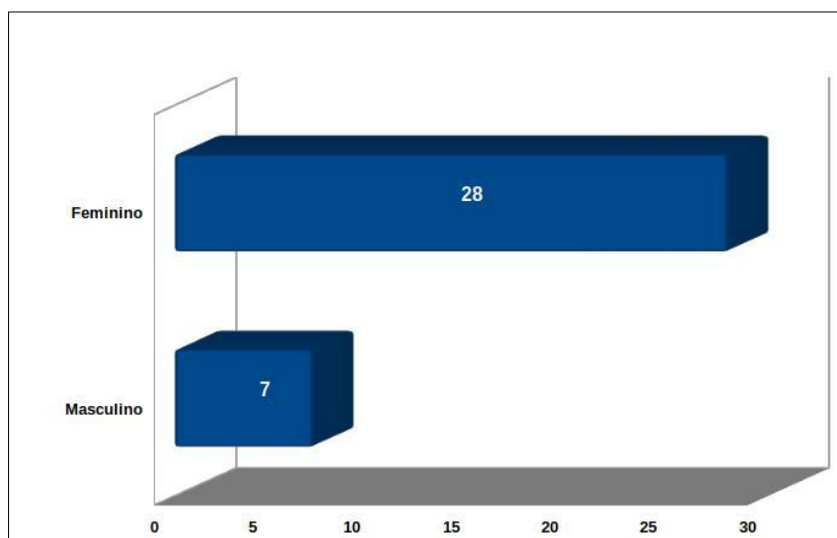
que precisa atender as normas vigentes de higiene e limpeza, já que lida com um grande fluxo de pessoas de variadas necessidades e que tem como parte do seu funcionamento uma área clínica, refeitório etc.

De acordo com os responsáveis pela instituição, o trabalho realizado por seus voluntários têm um grande valor e é difícil de mensurar, já que se trata de uma instituição filantrópica onde toda a ajuda é bem-vinda, a fim de manter o seu funcionamento de forma efetiva.

Visando conhecer o perfil do voluntário na APAE-CG, foram elaborados gráficos de acordo com os dados descritos na ficha de voluntário e no termo de adesão do trabalho voluntário. A saber:

Gráfico 1 – Gênero do voluntariado – APAE-CG

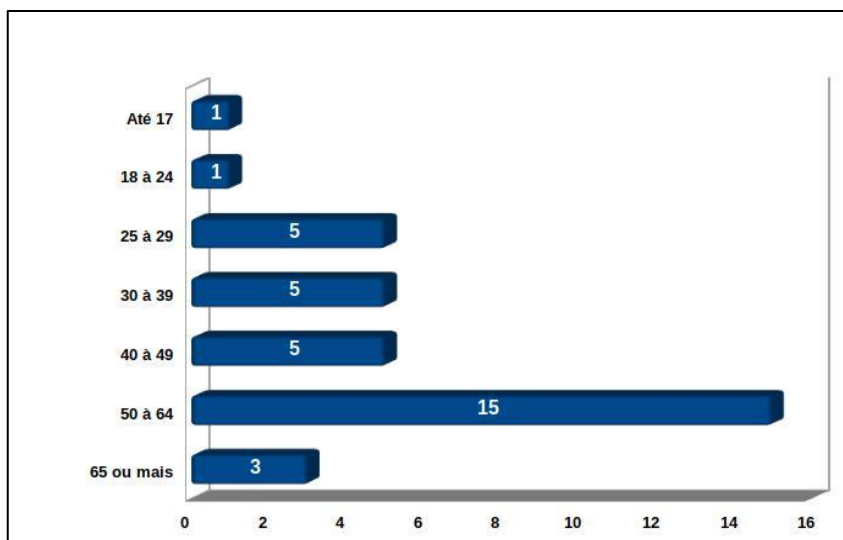
É mostrado no Gráfico 1 a distribuição do público voluntariado por gênero, tendo sua representação maior pelo público feminino, sendo 28 (vinte e oito) mulheres e 7 (sete) homens, no total de 35 (trinta e cinco) pessoas voluntárias.



Fonte: Próprio autor (2019)

Gráfico 2: Idade do voluntariado - APAE – CG

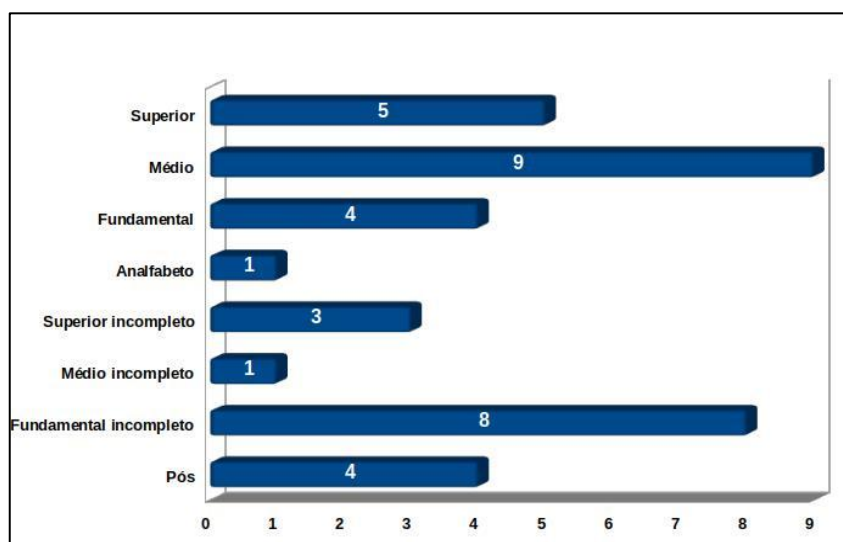
Conforme o Gráfico 2, 15(quinze) voluntários da Instituição tem entre 50 e 64 anos, são em sua maioria aposentados e composto por mulheres. Um fato curioso, dentro do corpo do voluntariado, é que 01(um) indivíduo ainda não atingiu a sua maioridade, mas decidiu abraçar a causa da instituição e doar um pouco do seu tempo em prol do outro.



Fonte: Próprio autor (2019)

Gráfico 3 – Grau de instrução do voluntariado - APAE – CG

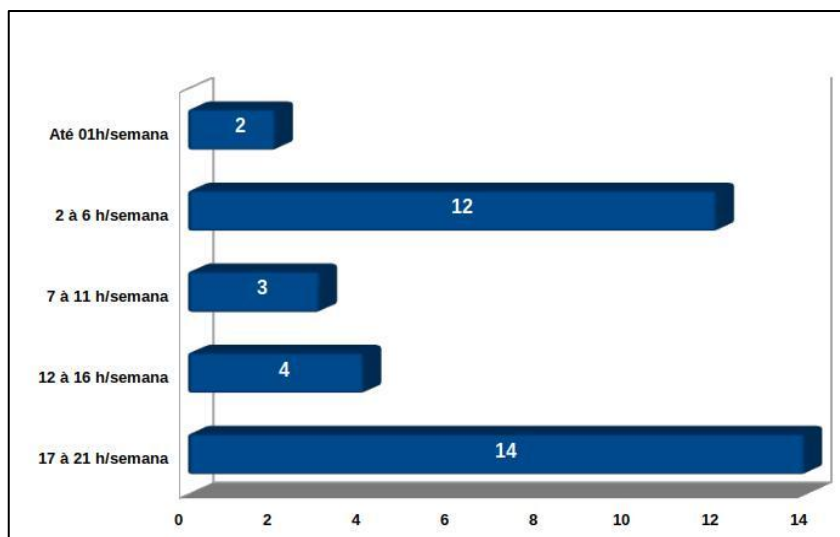
No que tange ao grau de instrução, no Gráfico 3, observou-se que a maioria das pessoas que doam seu tempo na instituição, tem o fundamental incompleto ou médio completo, não tendo concluído ensino superior, e 01(um) é analfabeto, sendo ajudado no que diz respeito ao conhecimento das normas e preenchimento do formulário e termo de adesão.



Fonte: Próprio autor (2019)

Gráfico 4 – Horas doadas/ atividades do voluntariado - APAE – CG

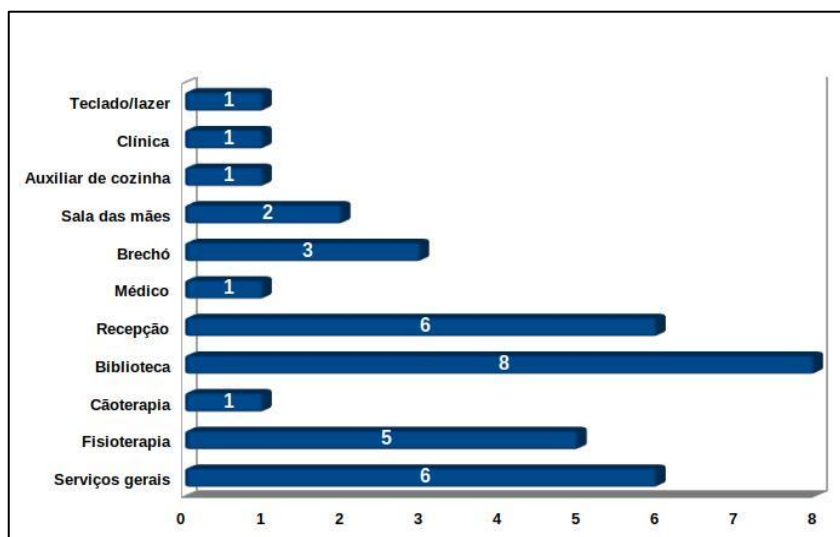
Nas horas doadas/ atividades do voluntariado, de acordo com o Gráfico 4, 14 (quatorze) pessoas doam entre 17 e 21 horas/semana, o que representa cerca de 04 horas por dia(meio expediente comercial). Outras 12(doze) doam entre 02 à 06 horas/semana, o que representa cerca de 1h e 20 minutos por dia útil na instituição.



Fonte: Próprio autor (2019)

Gráfico 5 – A área de atuação do voluntariado - APAE-CG

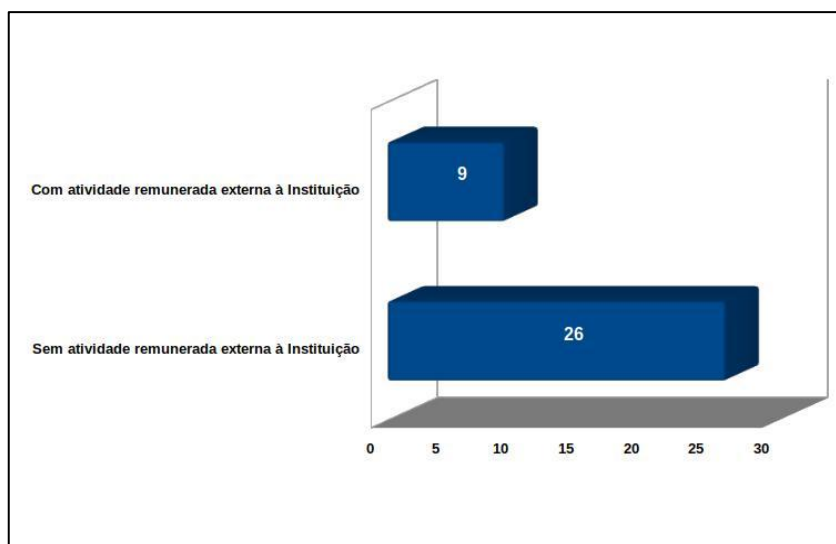
No Gráfico 5, ficou conhecido qual a área de atuação do voluntário da APAE, sendo distribuídos em maior número nos setores da biblioteca (oito), serviços gerais(seis) e recepção(seis). Existe na entidade filantrópica um voluntário que traz um cão treinado que participa de atividades com os atendidos.



Fonte: Próprio autor (2019)

Gráfico 6 – Ocupação do voluntariado – APAE – CG

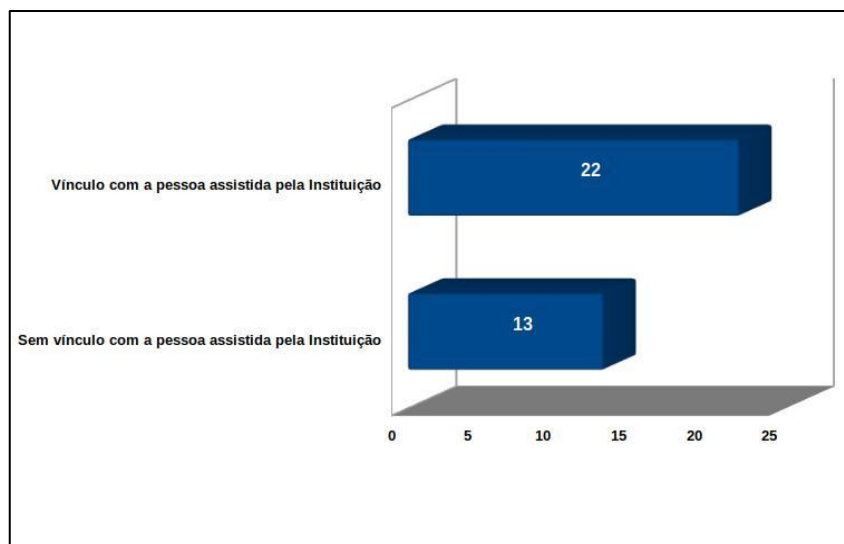
Na modalidade da ocupação do voluntariado (Gráfico 06), foi verificado que 26(vinte e seis) indivíduos não tem uma atividade remunerada exercida. Neste contexto estão aposentados e mães que se dedicam exclusivamente aos filhos, em sua grande maioria.



Fonte: Próprio autor (2019)

Gráfico 7 – Vínculo do voluntariado - APAE – CG


Em conformidade com o Gráfico 07, estão elencados os indivíduos que tem um vínculo ou conhecimento com algum atendido pela instituição, são esses em maior número, 22 (vinte e duas) pessoas. São parentes, pais e amigos, muitos inclusive vêm acompanhando os assistidos em seus tratamentos e como eles geralmente têm mais de um tratamento a ser realizado ou estão na escolaridade, os vinculados substituíram o seu tempo na espera realizando serviços voluntários, como uma forma também de ajudar a instituição.



Fonte: Próprio autor (2019)

Figura 2 – Termo de adesão com base na lei do voluntário

Na Figura 2, está o termo de adesão com base na Lei 9.608/98 e que é seguida pela APAE, onde observa-se através das cláusulas, os direitos e deveres do voluntário perante a instituição. Destaca-se a conscientização através das cláusulas que o serviço voluntário não gera vínculo empregatício, obrigações de natureza trabalhistas, previdenciária ou afins.



APAE
Campina Grande - PB

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Fundada em 01.09.1982 – CNPJ 70.097.894/0001-65
Registro no 5º Cartório Civil de Registro de Título e Documento, nº 242, Livro, A-2, Fls. 368-371
DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL – Lei 061/07-08-98
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social Nº 71000.021650/2018-74, 53962/2018
www.campinagrande.apaebrasil.org.br – apaecampinagrande@gmail.com

TERMO DE ADESÃO COM BASE NA LEI DO VOLUNTÁRIO (LEI Nº 9.608/98)

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande APAE-CG, entidade beneficente sem fins lucrativos situada na Rua Eutécia Vital Ribeiro, 525, Catolé, inscrição no CNPJ sob o nº 70.097.894/0001-65, neste ato representada por sua Presidente, Maria da Conceição Costa Rêgo, doravante denominada **ENTIDADE**, vem celebrar com _____ RG nº _____ CPF nº _____, residente a _____, denominado **VOLUNTÁRIO** neste instrumento particular, o presente TERMO DE ADESÃO, com as seguintes condições:

Cláusula 1ª – O objeto do presente termo que as partes supra qualificadas firmam é o estabelecimento de regras para a atuação do Voluntário.

Cláusula 2ª – O voluntário se compromete a auxiliar a entidade no desenvolvimento/implementação nas atividades de _____

Cláusula 3ª – Seu horário de atividade será _____ (período do dia e dias da semana que o voluntário estará disponível).

Parágrafo único – O horário acima estabelecido de pleno acordo entre as partes poderá ser revisto e alterado a qualquer momento, por iniciativa de qualquer das partes, desde que conte com o expresso consentimento da outra.

Cláusula 4ª – Poderá o **VOLUNTÁRIO** ser aproveitado em outras atividades da entidade durante a vigência deste instrumento particular, desde que conte com o seu consentimento expresso e sejam os horários compatíveis com a atividade mencionada neste Termo, em sua Cláusula 2ª.

Cláusula 5ª – As despesas expressamente autorizadas pela **ENTIDADE** e realizadas em benefício desta poderão ser reembolsadas ao **VOLUNTÁRIO** se este assim o desejar. O reembolso será feito mediante assinatura de recibo por parte do **VOLUNTÁRIO**.

Parágrafo único – Caso o **VOLUNTÁRIO** não deseje o reembolso, deverá esta manifestação de vontade ser expressa, mediante escrito.

Cláusula 6ª – O presente instrumento particular tem prazo de duração de _____, tendo início em ____/____/____ e término em ____/____/____, podendo, no entanto, ser rescindido antes do prazo mediante comunicação escrita de uma das partes a outra, com antecedência mínima de 30 dias, motivando a decisão.

Cláusula 7ª – Fica eleito de comum acordo o Foro da Comarca de Campina Grande com exceção de qualquer outro, por mais especial que seja, para dirimir qualquer dúvida ou litígio decorrente do cumprimento deste instrumento particular.

Cláusula 8ª – Para fins de registros contábeis e identificação de valores que necessitam serem elencados nas Demonstrações Contábeis, o serviço de voluntariado fica avaliado em

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CG
Rua Eutécia Vital Ribeiro, 525 – Catolé – Fones: (83) 3315-8700 / (83) 3337-2454 – CEP 58410-205 Campina Grande/PB



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Fundada em 01.09.1982 – CNPJ 70.097.894/0001-65
Registro no 5º Cartório Civil de Registro de Título e Documento, nº 242, Livro, A-2, Fls. 368-371
DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL – Lei 061/07-08-98
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social Nº 71000.021650/2018-74, 53962/2018
www.campinagrande.apaebrasil.org.br – apaecampinagrande@gmail.com

R\$ _____, porém não representa valor a ser pago pela **ENTIDADE**, apenas para determinação de avaliação.

Por fim, consciente está o **VOLUNTÁRIO** que o serviço voluntário, conforme Lei Federal nº 9.608, "não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdência ou afim".

Estando as partes plenamente de acordo com o acima exposto, subscrevem o presente em 02 (duas) vias de igual teor e forma na presença das testemunhas abaixo.

Campina Grande, ____ de _____ de ____.

MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA DO RÉGO
Presidente

ROMILDA NASCIMENTO OLIVEIRA
Coordenadora do Grupo de Voluntários

VOLUNTÁRIO

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CG
Rua Eutécia Vital Ribeiro, 525 – Catolé – Fones: (83) 3315-8700 / (83) 3337-2454 – CEP 58410-205 Campina Grande/PB

Fonte: Arquivo – APAE – CG (2019)

Figura 3 – Ficha de voluntário – APAE-CG

A ficha do voluntário, conforme a Figura 3, traça o perfil básico do voluntário (grau de instrução, idade, sexo, ocupação e horas doadas). O formulário, apesar de se apresentar com uma extensão maior, só é preenchido até a proposição: horas doadas/atividades.

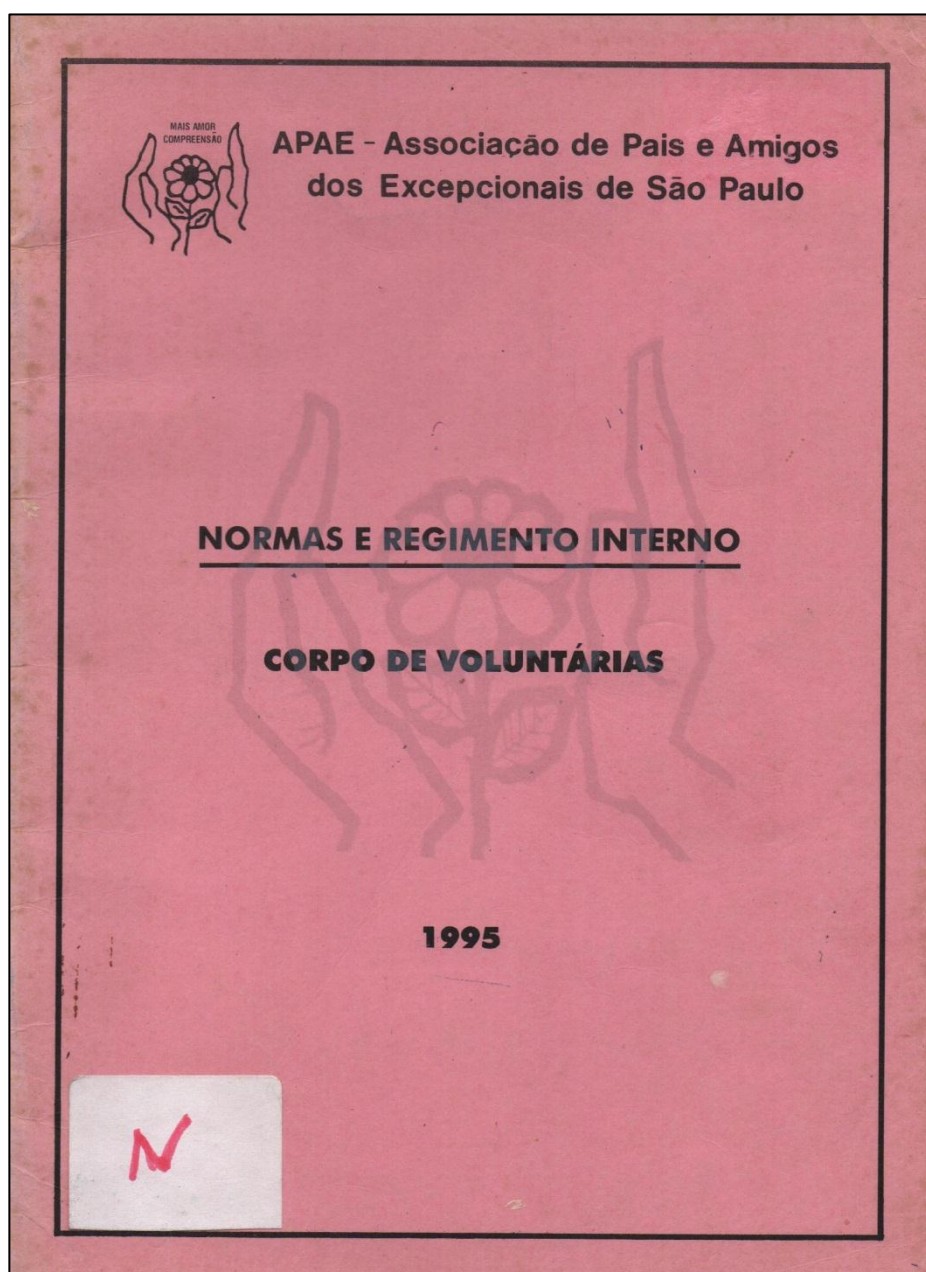
FICHA DE VOLUNTÁRIO (CONFORME LEI 9.608/98)	
NOME: _____	DATA NASCIMENTO: _____
CPF: _____	RG: _____
ENDEREÇO: _____	ÓRGÃO EXPEDIDOR: _____
CIDADE: _____	Nº _____ BAIRRO: _____
CEP: _____	FONE: _____
REFERÊNCIAS PESSOAIS:	
NOME: _____	FONE: _____
GRAU DE INSTRUÇÃO:	CULTURA:
<input type="checkbox"/> Analfabeto	<input type="checkbox"/> Criar oficinas artísticas de dança, teatro, música e outras
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental (incompleto)	<input type="checkbox"/> Outras atividades culturais _____
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental (completo)	ATIVIDADES ESPORTIVAS E LAZER:
<input type="checkbox"/> Ensino médio (incompleto)	<input type="checkbox"/> Contribuir na recreação para a população carente
<input type="checkbox"/> Ensino médio (completo)	<input type="checkbox"/> Dar aulas de ginástica e educação física
<input type="checkbox"/> Ensino superior (incompleto)	<input type="checkbox"/> Organizar passeios com crianças, jovens e idosos
<input type="checkbox"/> Ensino superior (completo)	<input type="checkbox"/> Outras atividades esportivas e de lazer
<input type="checkbox"/> Pós-graduação	<input type="checkbox"/> Atividades múltiplas ligadas ao esporte e lazer
IDADE:	<input type="checkbox"/> Aulas de futsal
<input type="checkbox"/> Até 17 anos	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> De 18 a 24 anos	SAÚDE:
<input type="checkbox"/> De 25 a 29 anos	<input type="checkbox"/> Apoiar campanhas de saúde preventiva
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> Promover atendimento gratuito em consultório particular
<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos	<input type="checkbox"/> Desenvolver arte terapia "Doutor da alegria"
<input type="checkbox"/> De 50 a 64 anos	<input type="checkbox"/> Outras atividades ligada a saúde
<input type="checkbox"/> De 65 ou mais	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Ignorado	ASSISTÊNCIA SOCIAL:
SEXO:	<input type="checkbox"/> Ajudar no atendimento de crianças em situação de risco
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Orientar e auxiliar pessoas carentes
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Preparar e distribuir refeições
OCUPAÇÃO:	<input type="checkbox"/> Outras atividades ligadas à assistência social
<input type="checkbox"/> Voluntário com atividade remunerada externa à instituição	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Voluntário sem atividade remunerada externa à instituição	CIDADANIA E DEFESA DOS DIREITOS CÍVEIS:
<input type="checkbox"/> Voluntário que procuram emprego externo à instituição	<input type="checkbox"/> Participar em conselhos de defesa de direitos
HORAS DOADAS/ATIVIDADES:	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Até 01 hora por semana	MEIO AMBIENTE:
<input type="checkbox"/> De 02 a 06 horas por semana	<input type="checkbox"/> Integrar projetos de reciclagem (resíduos sólidos, papel, vidro, outros)
<input type="checkbox"/> De 07 a 11 horas por semana	<input type="checkbox"/> Monitorar e denunciar ameaças de poluição ambiental
<input type="checkbox"/> De 12 a 16 horas por semana	<input type="checkbox"/> Desenvolver campanha de prevenção da fauna e flora
<input type="checkbox"/> De 17 a 21 horas por semana	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> De 22 a 26 horas por semana	OPORTUNIDADE DE EMPREGO E RENDA:
<input type="checkbox"/> De 27 a 31 horas por semana	<input type="checkbox"/> Auxiliar na organização de curso profissionalizantes
<input type="checkbox"/> Acima de 31 horas por semana	<input type="checkbox"/> Participar de programas de apoio à micro empresas
ATIVIDADES EXECUTADAS:	<input type="checkbox"/> Colaborar no empreendedorismo social
EDUCAÇÃO:	<input type="checkbox"/> Marketing
<input type="checkbox"/> Realiza palestras educativas	ATIVIDADES DE APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO:
<input type="checkbox"/> Dar aulas de alfabetização e reforço escolar	<input type="checkbox"/> Apoio em geral (escritório, administrativo, contabilidade)
<input type="checkbox"/> Ler histórias com motivação para a leitura	<input type="checkbox"/> Prestar serviços profissionais especializados
<input type="checkbox"/> Outras atividades educacionais	<input type="checkbox"/> Colaborar na captação de recursos
<input type="checkbox"/> Informática	<input type="checkbox"/> Outras atividades ligadas a apoio técnico e administrativo
<input type="checkbox"/> Culinária	
<input type="checkbox"/> Corte e costura	
<input type="checkbox"/> Jardinagem/horta	
<input type="checkbox"/> _____	
OUTRAS ATIVIDADES, NÃO DESCRITAS ANTERIORMENTE:	

Setor _____	
Responsável pelo setor: _____	

Fonte: Arquivo – APAE-CG (2019)

Figura 4 – Normas e regimento interno/voluntário – APAE- CG

Na Figura 4, está o modelo de normas e regimento interno do corpo de voluntários seguido pela APAE em Campina Grande, e criado pela APAE São Paulo no ano de 95, já que a mesma não possui um de própria elaboração e que é parcialmente adequado a realidade da Associação Paraibana. Existe a intenção de em uma data não muito distante, se elaborar um regimento próprio, inclusive já existe alguns pontos elencados e procedimentos a serem discutidos.



Fonte: Arquivo – APAE-CG (2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado foi verificado que o trabalho voluntário é considerado um vetor de muita importância no que diz respeito a manutenção das atividades realizadas na APAE em Campina Grande. Desejou-se conhecer que tipo de pessoas são aquelas que buscam realizar um exercício voluntário na referida instituição, uma das muitas entidades sem fins lucrativos presentes do município de Campina Grande, estado da Paraíba, qual a sua faixa etária, grau de instrução, sexo, ocupação, vínculo com pessoas ligadas a APAE etc. Sempre escutamos falar sobre a importância do voluntariado como corpo atuante nas instituições, só que pouco se conhece ou é divulgado sobre tal ocupação, quais suas implicações, características das pessoas envolvidas etc.

De acordo com o estudo realizado foi levantado que das 35 pessoas que são voluntárias na APAE em Campina Grande, 07 são homens e 28 são mulheres (80 % são mulheres e 20% são homens), onde foi constatado que a maioria das mulheres são mães de alunos assistidos ou que foram assistidos em algum momento pela instituição (Gráfico 1, pág. 13).

Quanto ao quesito idade, a maioria das pessoas estavam na faixa etária de 50 à 64 anos (42%), seguidos das faixas etárias de 25 à 29- 30 à 39 e 40 à 49 (todas com 14% cada uma), com mais de 65 anos o percentual foi de 8% e com menos de 17 e de 18 à 24 foi de 2% respectivamente. (Gráfico 2, pág. 14)

No que diz respeito ao grau de instrução (Gráfico 3, pág. 14) o maior percentual foi de pessoas com ensino médio completo (25%), seguido de fundamental incompleto (22%) e superior (14%); empatados ficaram fundamental completo e pós (ambos com 11%), superior incompleto (8%) e por último analfabeto e médio incompleto (ambos com 2%).

Dentre as horas doadas/ atividades (Gráfico 4, pág. 15), o período de 17 h à 21 h/semana doadas foi de 40%, seguido de 02 à 06 h/semana (34%), de 12 h à 16 h/semana foi de 11%, de 07 h à 11 h/semana, foi de 8% e até 01 h por semana foi de 5%. As demais horas não foram preenchidas.

Foi levantado a área de atuação de tais indivíduos: 22% estão exercendo seus serviços na Biblioteca da instituição, 34% estão distribuídos igualmente nas áreas de serviços gerais e recepção (17% cada uma); 14% estão na área de fisioterapia; 8% atuam no brechó 5% estão nas salas das mães, promovendo atividades entre as mesmas e cinco áreas respectivamente: lazer/música, médico, cozinha (auxiliar), clínica e a cão terapia, tem 2% de voluntários totalizando 10% (Gráfico 5 pág. 15).

No que tange a ocupação (Gráfico 6, pág. 16), os indivíduos sem atividade remunerada externa a instituição foi de 74%, enquanto que os que têm uma atividade remunerada externa a instituição foi de 26%. Indivíduos a procura de emprego externo a instituição APAE não existem.

E por último, o levantamento dos indivíduos que possuíam vínculo com pessoas assistidas/trabalhando pela instituição foi de 62% (Gráfico 7, pág. 17), enquanto que aquelas que não tinham vínculo com pessoas assistidas/ trabalhando pela instituição foi de 38%.

De acordo com os responsáveis pelos voluntários da APAE CG, a postura e o comprometimento dos mesmos é considerado louvável, há uma intensa preocupação em realizar as atividades da melhor maneira possível, atendendo à todos aqueles que fazem seu tratamento na referida instituição.

Portanto, para a gestão acerca dos voluntários e conhecido o seu perfil, é importante inseri-los dentro do contexto da organização, de modo a fazê-los interagir com os demais funcionários, os pais e assistidos, pois muitos na instituição não conhecem ou sabem quem são esses voluntários e o papel que desempenham. Pela importância do trabalho realizado e sua positividade percebida, é fundamental aperfeiçoar tal ação, fomentando a inclusão de novos voluntários e a melhoria nas ações que venham a conhecer mais profundamente tais pessoas, suas percepções, contribuições e como o seu trabalho afeta os atendimentos oferecidos por uma entidade filantrópica que há muitos anos presta um serviço de relevância para a população com deficiência intelectual e múltipla.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<http://www.apaecampinagrande.org.br>> Acesso em 25 de ago. de 2019.

Brasil. (1998). *Lei 9.608/98, de 18 de Fevereiro de 1998*.

BUSSELL, H. e FORBES, D. (2002), «Understanding the volunteer market: the what, where, who and why of volunteering». *International Journal of Nonprofit Volunteer Sector Marketing*, vol. 7, n. ° 3, pp. 244-257

CAMARGOS, A. A. M. *Direito do trabalho no Terceiro Setor*. São Paulo: Saraiva, 2008.

CNAAN, R. A. e CASCIO, T. (1998), «Performance and commitment: issues in management of volunteers in human service organizations». *Journal of Social Service Research*, vol. 24, n.º 3/4, pp. 1-37.

COELHO, S. de C. T. *Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2002.

COHEN, Nathan E. *O papel do voluntário na sociedade moderna*. Lisboa: Fundo de Cultura, 1964.

DELICADO, A.; ALMEIDA, A. N. D. e FERRÃO, J. (2002), *Caracterização do Voluntariado em Portugal*.

DIAS, M. A. R. **Produção Científica Sobre o Voluntariado: Uma Análise a partir dos Artigos Publicados nos Principais Eventos e Revistas Nacionais de Administração**, VI CONFERENCIA REGIONAL DE ISTR PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE, 08 a 11 de novembro de 2007, Salvador Bahia.

HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor**. São Paulo. Makron Books, 1999.

INGLIS, S. e CLEAVE, S. (2006), «A scale to assess Board member motivations in non-profit organizations». *Non-profit Management & Leadership*, vol. 17, n.º 1, pp. 83-101.

JÄGER, U.; SCHMIDT, K. e BEYES, T. (2007), «Leading without formal power». Paper presented at the 6th Workshop on the Challenges of Managing the Third Sector, Venice

MESCH, D. J.; TSCHIRHART, M.; PERRY, J. L. e LEE, G. (1998), «Altruists or egoists? Retention in stipended service». *Non-Profit Management & Leadership*, vol. 9, n. ° 1, pp. 3-21.

Normas e Regimentos Interno do Corpo de Voluntários, APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, São Paulo, 1995, Pág. 01-08.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **O que é o programa de voluntário da ONU?** <<http://www.unv.org/how-to-volunteer/other-volunteer-opportunities.html>> Acesso em 23 de set. de 2019.

PALASSI, P.M. **Produção Científica Sobre o Voluntariado:** Uma Análise a partir dos Artigos Publicados nos Principais Eventos e Revistas Nacionais de Administração, VI CONFERENCIA REGIONAL DE ISTR PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE, 08 a 11 de novembro de 2007, Salvador Bahia.

PARBOTEEAH, K. P.; CULLENB, J. B. e LIM, L. (2004), «Formal volunteering: a cross-national test». Journal of World Business, vol. 39, n.º 4, pp. 431-44

SBERGA, A. A. **Voluntariado Educativo, Coleção Jovem Voluntário, Escola Solidária.** São Paulo/ SP: Fundação Editora DPaschoal, 2002.

SOUPOURMAS, F. e IRONMONGER, D. (2001), Giving Time: The Economic and Social Value of Volunteering in Victoria. Department of Human Services, Victoria.